

## **Discurso para a Cerimónia de Inauguração do i3S**

***Sebastião Feyo de Azevedo, 19 de maio de 2016***

Sua Excelência, Senhor Presidente da República

Senhor Primeiro-Ministro

Agradeço muito a disponibilidade de V. Excias para estarem presentes nesta cerimónia, presença que nos honra muito, à Universidade do Porto e ao seu Reitor. Percebo a presença de V. Excias como um sinal claro da relevância que dão ao desenvolvimento da ciência em Portugal, como base essencial para o nosso futuro como país independente, parceiro igual, parceiro competitivo na União a que pertencemos e no Mundo Global que é hoje o nosso. Permito-me ver também nesta presença de V. Excias o reconhecimento e um tributo ao esforço daqueles que puseram de pé este projeto que hoje se inaugura e que de tão grande relevância é para o desenvolvimento nacional.

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Manuel Heitor

Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Professor Fernando Araújo

Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência

Sua Excelência Reverendíssima o Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos

Senhor Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, estimado Colega e Amigo António Cunha

Senhor Presidente da CCDRN, professor Emídio Gomes

Senhor Diretor do i3S

Senhores diretores do IBMC e IPATIMUP e vice-diretor do INEB

Senhoras e senhores membros do Conselho Estratégico do i3S

Meus caros colegas reitores e presidentes de instituições do ensino superior

Senhor Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia

Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto,

Prezados colegas da equipa reitoral

Estimados membros do Conselho Geral e do Conselho de Curadores

Caros Membros do Senado

Caros Professor José Carlos Marques dos Santos e Professor José Novais Barbosa, meus antecessores

Senhores diretores das Faculdades

Senhor Administrador

Senhores diretores dos serviços autónomos

Senhores autarcas

Senhores presidentes de instituições hospitalares

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paranhos

Senhores representantes de instituições públicas e privadas

Autoridades civis, militares e religiosas

Caros professores e investigadores

Caros estudantes

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos e dou as boas-vindas a esta cerimónia.

Testemunham V. Excias a inauguração, o nascimento, de uma grande obra, a concretização de um grande projeto – o i3S, Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto – fruto da visão de futuro e da capacidade de agregação de vontades e saberes de uns tantos cientistas brilhantes da nossa Universidade.

Como em tantos outros grandes projetos em Portugal, o i3S teve um processo de gestação longo e certamente que difícil. Datam de 2003 os primeiros passos, consubstanciados nos primeiros acordos de colaboração entre a Universidade e os três institutos que são hoje a base do i3S. Subscreveram-nos o reitor José Novais Barbosa e os colegas Alexandre Quintanilha, Manuel Sobrinho Simões e Mário Barbosa. O momento de viragem deste ambicioso projeto, assim se percebe hoje, ocorreu em janeiro de 2008, com a assinatura do acordo de consórcio que, com algumas nuances ainda hoje perdura. De então para cá muitas etapas foram ultrapassadas, muitos desafios foram vencidos, hoje parte substancial do sonho está concretizada.

Pois, aonde chegamos, o que temos hoje, importa apreciá-lo, não só nessa substância deste momento temporal, como também e principalmente no sinal fortíssimo e claro do caminho que Portugal tem que seguir neste objetivo fundamental de convergência para os padrões de vida, económicos e sociais, desta União Europeia em que vivemos, cooperamos e competimos, uma convergência infelizmente sempre adiada.

Na substância, o que temos à nossa frente é uma estrutura em que trabalham 1000 colaboradores, dos quais 800 cientistas dedicados ao desenvolvimento de respostas aos maiores desafios da saúde na atualidade. E falo de cientistas de topo mundial, como é o caso dos jovens que obtiveram bolsas do ERC – European Research Council - só ao alcance de projetos e pessoas excepcionais.

Temos como equipamento, um edifício com cerca de 18.000 m<sup>2</sup>, numa empreitada orçada em cerca de 21,5 M€, participada em 18 M€ pelo “ON2- Novo Norte”, através do QREN e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Um projeto em que é de justiça destacar a qualidade excepcional do traço do arquiteto João Pedro Serôdio e do trabalho de equipa do seu gabinete.

Este foi acima de tudo um imenso esforço coletivo que recebeu a contribuição de um imenso grupo a quem presto uma homenagem sincera de admiração pelo trabalho desenvolvido. Penso em particular nos investigadores, técnicos e outros colaboradores do i3S, que viram as suas rotinas serem alteradas com a passagem para o novo instituto e se encontram hoje perante novos desafios profissionais.

Mas, deste grande coletivo, alguns merecem menção especial pela sua visão, determinação e competência, ou pelo exemplo inspirador que representaram.

Refiro-me desde logo ao Manuel Sobrinho Simões, ao Mário Barbosa, ao Alexandre Quintanilha, ao Cláudio Sunkel e ao Fernando Jorge Monteiro.

Como também a essa figura inspiradora, de referência mundial, a Professor Maria de Sousa.

A outro nível de intervenção, a equipa reitoral anterior, nas pessoas do Reitor Professor José Carlos Marques dos Santos e dos Vice-reitores António Cardoso e Jorge Gonçalves, como na atual equipa a Vice-reitora Maria João Ramos e o Vice-reitor Rui Ramos.

Como o papel da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte nas pessoas dos seus dois últimos presidentes, o Dr. Carlos Lage e o Professor Emídio Gomes, fundamentais no apoio à captação de avultados fundos comunitários.

Como ainda, a um nível superior, o apoio político de que o i3S beneficiou, desde logo e principalmente na visão inspiradora para a ciência em Portugal e na ação do ministro Mariano Gago, que hoje aqui muito justamente homenageamos, mas também no apoio do ministro Nuno Crato que percebeu os méritos do i3S e o apoiou, apesar do difícil contexto económico do país.

E, na sombra, mais à distância, temos as figuras tutelares de uma visão fundamental de progresso, protagonizadas por Corino de Andrade e Abel Salazar.

Senhor Presidente, Senhor Primeiro Ministro, Minhas Senhoras e meus Senhores,

Com o i3S, a Universidade do Porto vai expandir as suas atividades de I&D+i em saúde, aprofundando a sua função de interface entre a comunidade científica, o setor biotecnológico, a indústria farmacêutica, os estabelecimentos hospitalares e os laboratórios públicos e privados. O Cluster de Saúde do Porto vê seguramente a sua dimensão e a qualidade do seu serviço público muito fortalecida.

No plano nacional, o i3S pode dar, vai dar, um impulso decisivo à competitividade do nosso país na investigação, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde.

A questão de macro análise é simples. Estamos a falar de um setor que, em 2015, exportou bens de saúde no valor de 1.216 milhões de euros, o que representou um crescimento de 94% em relação a 2008. Mas as contas do INE mostram que também as importações estão em alta. Em 2015 na área da saúde, Portugal importou €3,3 mil milhões, mais 15% que no ano anterior. O que significa que, apesar do bom desempenho exportador, o país tem ainda um défice comercial de €2,1 mil milhões na área da saúde.

Mas, é no exemplo de estratégia e modelo de desenvolvimento que este projeto nos deve inspirar para percebermos bem o caminho do futuro – este é um projeto pioneiro, em que três grandes grupos perceberam a relevância de deitarem abaixo paredes, de racionalizarem estratégias e esforços, de criarem massa crítica, como forma de alcançarem desenvolvimentos científicos que não estariam ao alcance de cada um de per si. Numa cultura académica tradicionalmente avessa a este tipo de mudanças, a racionalização de esforços, a fusões e consórcios, importa muito apreciar esta visão e capacidade que os atores deste projeto revelaram para conciliar vontades e ultrapassar diferenças, fazendo prevalecer o interesse da ciência e do serviço público sobre todos os outros.

Tenho que fazer um paralelo entre este modelo de desenvolvimento e aquele que também nós, Universidades do Norte estamos a perseguir, Porto, Minho e UTAD, juntando esforços no Consórcio UNorte.pt, de que resultaram desde já 7 linhas, 7 planos estratégicos, em que o i3S participa na vertente da saúde, com o objetivo de fazermos mais e melhor, em favor do desenvolvimento nacional harmonioso e integrado no plano territorial.

Como cidadão informado, que penso que sou, permito-me explicitar a V. Excias que penso ser este o nosso caminho, o caminho das universidades, o caminho dos grandes grupos de investigação.

Nós estamos a viver a 4.<sup>a</sup> revolução mundial, uma revolução digital, política, cultural, económica, industrial e obviamente, sempre, social, de dimensão sem fim à vista. O futuro tem certamente ameaças, mas tem oportunidades, muitas oportunidades que temos todas as condições humanas e também materiais para aproveitar, que seremos capazes de aproveitar

na medida da nossa capacidade de entendimento e adaptação a estas mudanças, na medida em que tenhamos a capacidade de promover uma mudança, uma adaptação organizacional e cultural no nosso rigor coletivo, na nossa visão do dilema cooperação-competição e na nossa visão de ética social, que nos leve a um necessário aumento de produção de riqueza, no entendimento de uma contribuição mais justa de todos para o bem comum. Sustentabilidade economicamente e socialmente competitiva é certamente neste momento uma ideia-chave na nossa política de gestão universitária.

Serve o momento para lembrar que estive há 11 dias na cerimónia de abertura do Túnel do Marão, uma obra de 5,6 km de afirmação excecional da nossa capacidade de engenharia, Pois, não tenhamos ilusão do caminho a percorrer para o nosso futuro coletivo. Passa certamente por este e outros túneis, mas está muito para lá dos túneis.

Portugal, com o que é, com o que tem, pode e deve fazer mais do que aquilo que tem feito.

E o i3S, e a sua Universidade do Porto, sustentam e inspiram esta afirmação da nossa capacidade, para lá de qualquer dúvida. Não fazemos mais do que a nossa obrigação de instituição pública, com uma missão de serviço público, mas sentimos o direito de dizer que estamos a fazer bem.

Parabéns a todos os colaboradores do i3S, votos de sucesso para bem de Portugal.

Disse. Muito obrigado.

19 de maio de 2016

i3S – Instituto de Inovação e Investigação em Saúde

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor